

**COVID-19 EM SALA DE AULA:**

**o uso de charges no ensino da doença e suas implicações políticas, sociais e na saúde**

**COVID-19 IN THE CLASSROOM:**

**the use of charges in teaching the disease and its political, social and health implications.**

Amanda Sellos Rodrigues<sup>1</sup>  
Priscilla Guimarães Zanella Diniz<sup>2</sup>  
Flávia Lage Pessa da Costa<sup>3</sup>  
Marcelo Diniz Monteiro de Barros<sup>4</sup>

**RESUMO:**

O uso de imagens na aprendizagem pode ser entendido como um recurso pedagógico que apresenta grande potencial para promover o ensino. Em 2019 foi identificado um novo tipo de Coronavírus. Por ser uma doença nova, pouco material se tem para trabalhar este tema em sala de aula. O objetivo deste trabalho foi demonstrar as possíveis contribuições do uso de Charges para o ensino sobre a doença COVID-19 e suas implicações políticas, sociais e na saúde. Foram analisadas as charges publicadas nas colunas de Opinião dos jornais Folha de São Paulo, O Tempo e Hoje em Dia, para avaliá-las e verificar a possibilidade de seu uso para o ensino sobre a doença COVID-19. Algumas charges foram selecionadas e descritas ao longo do artigo para demonstrar as possíveis contribuições para o ensino do Coronavírus e suas implicações políticas sociais e na saúde.

**Palavras-chave:** COVID-19; Coronavírus; Ensino; Charges como estratégias didáticas.

**ABSTRACT:**

The use of images in the learning process is a pedagogical resource that has great potential in teaching. In 2019 it was identified a new type of Coronavirus. Because it is a new disease, little material is available to work on this topic in the classroom. The objective of this work was to demonstrate the possible contributions in the use of Charges for teaching about COVID-19 disease and its political, social and health implications. The cartoons published in the Opinion columns of the newspapers Folha de São Paulo, O Tempo and Hoje em Dia were analyzed in order to evaluate and verify the possibility of using these for teaching about COVID-19 disease.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz. E-mail: [amandasellos@gmail.com](mailto:amandasellos@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz. Professora de Ciências e de Biologia do Colégio Santa Dorotéia – Belo Horizonte – Minas Gerais. Professora de Ciências e de Biologia da Escola Estadual Professor Caetano Azeredo – Belo Horizonte – Minas Gerais. E-mail: [priscillagzanella@gmail.com](mailto:priscillagzanella@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Medicina Molecular pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-Doutoranda em Neurociência pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta da PUC Minas. Coordenadora da Pós-Graduação em Neurociência e Educação. E-mail: [flavialpc@gmail.com](mailto:flavialpc@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor e Pós-Doutor em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz. Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pela Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mails: [marcelodiniz@pucminas.br](mailto:marcelodiniz@pucminas.br) e [marcelo.barros@uemg.br](mailto:marcelo.barros@uemg.br)

Some cartoons were selected and described throughout the article in order to demonstrate the possible contributions to Coronavirus's teaching and its political, social and healthy implications.

**Keywords:** COVID-19; Coronavirus disease; Teaching; Cartoons as educational strategies.

## **INTRODUÇÃO**

### *A influência da mídia e da tecnologia no ensino*

O avanço da tecnologia tem possibilitado um maior acesso às informações pela sociedade através de diversos veículos de comunicação. Na perspectiva educacional, é importante que se visualizem as mídias educacionais como aliadas no processo de ensino e aprendizagem, buscando-se sempre inovar as práticas educativas e tornar as atividades mais atrativas (Bento; Belchior, 2016).

Na atual sociedade, a escola deve passar por mudanças, a fim de buscar o melhor aprendizado e aproveitamento do aluno, visto que, na medida em que ocorre o avanço da tecnologia, o aluno se torna mais exigente (Duarte; Saraiva; Barros, 2017).

A tecnologia deve ser utilizada como suporte educacional, buscando sempre envolver a geração conectada. Porém, é necessário que sejam incluídas no currículo informações sobre as ferramentas digitais que podem ser utilizadas em sala de aula. Existe uma grande preocupação quanto ao uso da mídia no ambiente escolar. No entanto, acredita-se que seja essencial a inclusão dessa metodologia no ensino atual, com o intuito de desenvolver abordagens críticas nos alunos (Bento; Belchior, 2016).

O uso de tecnologia no ensino pode contribuir para “desenvolver o raciocínio, a análise crítica e interpretação de dados, e para produzir, criar, e recriar conhecimentos. Este recurso ao ser utilizado desperta a atenção dos alunos, mas o professor precisa conhecer bem as tecnologias para usá-las” (Bento; Belchior, 2016, p. 337).

Segundo Freire (2007), durante o processo de aprendizagem os alunos se transformam em sujeitos construtores e reconstrutores do saber, juntamente ao professor, que passa a ser um sujeito do processo. Esse processo de aprendizagem, dito por Freire, está a cada dia tomando o lugar do ensino tradicional, também conhecido como ensino vertical, em que o professor é o detentor de todo o saber.

Dentre as ferramentas digitais que podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem, é possível destacar o uso de charges, como uma estratégia concreta para

estimular o aspecto crítico do aluno. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentiva o uso de mídias digitais durante toda a educação básica, como *posts* em redes sociais, memes, *vlogs*, charges digitais, paródias e vídeos (Brasil, 2018).

### *As charges como instrumentos didáticos*

A palavra charge é originária do francês *Charger* e significa carregar, exagerar. É definido como charge o desenho singular, que possui uma relação com outros desenhos gráficos, como a caricatura e o cartum, sendo comumente confundida com eles (Gomes, 2017).

A charge apresenta uma articulação entre as linguagens, principalmente entre a linguagem verbal e a visual. Porém, apesar de apresentar elementos verbais e não verbais, as charges são consideradas elementos discursivos (Gomes, 2017). Isto ocorre devido à sua função de comunicar e ser um “dispositivo de organização, troca, divulgação, armazenamento, transmissão e, sobretudo, de criação de mensagens em contextos culturais específicos” (Brait, 2007, p. 158).

As charges podem ser consideradas mediadoras do processo de aprendizagem e facilitadoras da compreensão de conceitos e informações. A escolha de qual recurso didático utilizar está relacionada com o conhecimento do educador, o tipo de informação oferecida e em como o aluno compreenderá o tema proposto (Gomes, 2017). Além disso, por serem instrumentos de informações, as charges apresentam diferentes possibilidades de uso em sala de aula e podem ser adaptadas para todos os níveis escolares (Duarte; Saraiva; Barros, 2017).

O uso de imagens no processo de aprendizagem, como charges, documentários, histórias em quadrinhos e cinema, é um recurso pedagógico que apresenta grande potencial para o ensino (Gomes, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta como recurso pedagógico em todos os níveis da Educação Básica (Ensino Fundamental – Anos iniciais, Ensino Fundamental – Anos finais e Ensino Médio) o uso de charges digitais (Brasil, 2018). Apesar de a BNCC enquadrar a utilização de charges dentro da grande área de Linguagem e suas tecnologias, diversos estudos comprovam a relevância na utilização desse recurso em outras disciplinas, como história, ciências, sociologia, geografia e química (Gonçalves, 2019; Duarte; Saraiva; Barros, 2017; Espírito Santo *et al.*, 2017; Souza *et al.*, 2014; Silva, 2007.).

Segundo Macêdo e Souza (2013, p. 7), utilizar a charge em sala de aula é

[...] dar a chance de o aluno adentrar outros universos, conhecer outros discursos, debater sobre sua realidade e ter novas maneiras de expressar uma opinião, estando atualizado com o que está acontecendo ao redor. Dessa forma, o trabalho a ser realizado pode ajudar a melhorar a qualidade das aulas, diminuir os índices de evasão e repetências entre os alunos e estimular os professores a modificarem suas práticas pedagógicas com o objetivo de alterar o papel passivo do aluno (mero receptor de conhecimentos), tornando-o um ser ativo e participativo, podendo mudar a realidade na qual o mesmo está inserido.

Assim, a charge pode estimular o pensamento crítico dos alunos, pois utiliza o humor e a ironia para opinar sobre situações cotidianas e atuais, além de apresentar uma linguagem interativa, capaz de atrair a atenção dos estudantes e ser um recurso acessível ao professor.

### *O novo coronavírus SARS-CoV-2*

Atualmente, existem sete coronavírus humanos (HCoVs) identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV, MERS-COV e o mais recente coronavírus SARS-CoV-2. O coronavírus SARS-CoV-2 é o responsável por provocar a doença denominada COVID-19 (OMS, 2020).

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre um grande número de casos de pneumonia em uma cidade da China. Em dezembro de 2019, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus (OMS, 2020).

Os coronavírus estão presentes em todos os lugares e são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até então, raramente causavam doenças mais graves em humanos (OMS, 2020).

No final de janeiro de 2020, a OMS declarou que

o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Esta declaração buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus ((OMS, 2020, p. 4).

Já foram confirmados, no mundo, 972.640 casos de COVID-19 até o dia 03 de abril de 2020. Até essa data, o Brasil apresentou 9.056 casos e 359 mortes (OMS, 2020).

As medidas de proteção adotadas são semelhantes às medidas utilizadas para prevenir doenças respiratórias, como:

[...] lavar as mãos com água e sabão ou com desinfetantes para mãos à base de álcool; ao tossir ou espirrar, cobrir a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou com um lenço – em seguida, jogar fora o lenço e higienizar as mãos. Se uma pessoa tiver febre, tosse e dificuldade de respirar, deve procurar atendimento médico assim que possível e compartilhar o histórico de viagens com o profissional de saúde (OMS, 2020, p. 1).

Outras medidas também já foram adotadas, como isolamento social, solicitando que pessoas permaneçam em suas casas por tempo indeterminado, e o uso de máscaras ao frequentar espaços públicos.

Por se tratar de uma doença nova, pouco se conhece sobre ela e, conseqüentemente, pouco material se tem para trabalhar este tema em sala de aula. Com a confirmação de casos no Brasil, vários jornais publicaram informações sobre o coronavírus, inclusive em forma de charges.

Assim, o objetivo deste trabalho foi demonstrar as possíveis contribuições no uso de Charges para o ensino sobre a doença COVID-19 e suas implicações políticas, sociais e na saúde.

## **METODOLOGIA**

Foram analisadas as charges publicadas nas colunas de Opinião dos jornais Folha de São Paulo, O Tempo e Hoje em Dia em um período de quatro meses, de 01 de dezembro de 2019 a 31 de março de 2020, a fim de avaliá-las e verificar a possibilidade de seu uso para o ensino sobre a doença COVID-19.

A escolha dos jornais se deu pela acessibilidade dos mesmos, já que estes não exigem cadastro e assinatura para que se possa acessar as charges. A seleção das charges foi feita baseada no tema Coronavírus. Foram selecionadas aquelas cujos conteúdos se enquadravam dentro do tema proposto. O período de seleção foi estipulado com base nas primeiras notícias sobre o tema.

O conteúdo dos jornais foi acessado nos meses de fevereiro e março de 2020 nos respectivos *sites* na internet. Os jornais disponibilizam a versão digital de todas as suas edições, o que possibilitou o acesso livre às charges já publicadas. Durante a pesquisa, foram analisadas 376 charges no total, sendo 127 do Jornal Folha de São Paulo, 189 do Jornal O Tempo e 60 do Jornal Hoje em Dia.

Posteriormente, objetivou-se selecionar as charges que se enquadravam no tema da pesquisa: Coronavírus. As charges selecionadas foram organizadas em categorias segundo a

metodologia proposta por Bardin (2016). Nesta pesquisa as categorias emergiram a partir da análise dos dados já coletados, ou seja, foram criadas *a posteriori*.

A análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos (verbais ou não verbais). Foram utilizadas as etapas da técnica propostas por Bardin. Essas etapas são organizadas em três fases: 1) a pré-análise, 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2016).

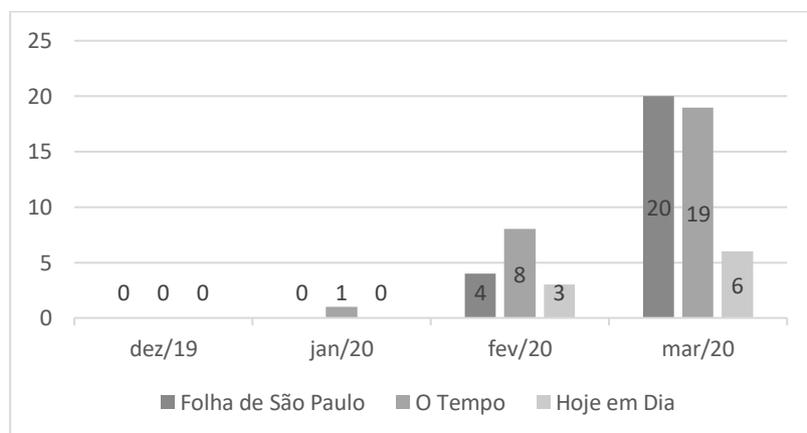
Os resultados encontrados foram apresentados em gráficos para aprimorar o entendimento dos aspectos quantitativos da pesquisa. Algumas charges foram selecionadas e descritas ao longo da pesquisa com o intuito de demonstrar as possíveis contribuições para o ensino do Coronavírus e suas implicações políticas e sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise, 61 charges foram selecionadas por se enquadrarem no tema Coronavírus, sendo 24 do Jornal Folha de São Paulo, 28 do Jornal O Tempo e 9 do Jornal Hoje em Dia.

Os resultados da pesquisa demonstraram que 45 das 61 charges analisadas foram divulgadas no mês de março, quando aumentaram os casos de pessoas infectadas no Brasil. Nos meses de dezembro/2019 e janeiro/2020, período em que os infectados do vírus se encontravam apenas na região da China, observou-se apenas 01 charge divulgada (Gráfico 01).

**Gráfico 01 – Período de divulgação das charges**



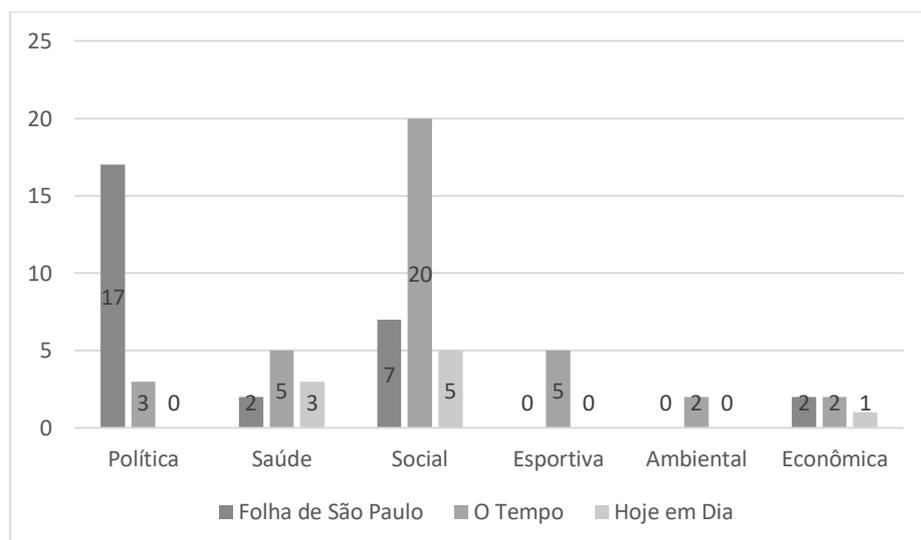
**Fonte: Desenvolvido pelos autores.**

Segundo Lima (2018), a charge é um desenho humorístico vinculado a uma publicação, com o objetivo de ilustrar ou apresentar uma opinião a respeito de determinado acontecimento. O novo agente do Coronavírus (COVID-19) foi descoberto na China no final de dezembro de 2019, após o surgimento de casos (Brasil, 2020). Apesar disso, não houve nenhuma grande repercussão no Brasil sobre o assunto, o que é confirmado pelo baixo número de charges durante os meses de dezembro/19 e janeiro/20.

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi confirmado pelo Ministério da Saúde em 25 de fevereiro de 2020, justificando o alto número de charges sobre o tema nos meses de fevereiro/20 e, principalmente, de março/20. Através desses resultados, foi possível constatar que as charges dos jornais analisados buscam opinar, prioritariamente, a respeito de acontecimentos nacionais.

Quanto à categorização realizada, emergiram 06 dimensões nas charges selecionadas: social, esportiva, ambiental, econômica, política e saúde. Essas categorias foram definidas com base nas críticas implícitas em cada charge. O Jornal Folha de São Paulo apresentou um maior número de charges na categoria política, enquanto os jornais O Tempo e Hoje em Dia apresentaram um maior número de charges na categoria social (Gráfico 02). É importante ressaltar que, segundo a metodologia de Bardin (2016), uma charge pode apresentar mais de uma categoria.

**Gráfico 02 – Categorização das charges**



**Fonte: Desenvolvido pelos autores**

A partir da categorização realizada, observou-se que os jornais analisados buscaram apresentar, majoritariamente, críticas relacionadas aos aspectos políticos e sociais. O grande

número de charges relacionadas ao aspecto político é esperado devido às críticas ao atual presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, acerca da disseminação e das ações profiláticas adotadas pelo Ministério da Saúde do COVID-19.

Quanto ao aspecto social, observou-se que as charges que se enquadram nesta categoria foram divulgadas após as ações profiláticas estabelecidas para conter a disseminação do Coronavírus serem colocadas em prática. As charges apresentaram opiniões sobre o isolamento social estabelecido e as medidas de segurança, como o uso do álcool em gel e a sugestão de impedimento do contato físico.

A seguir, serão apresentadas algumas charges selecionadas na pesquisa e suas respectivas descrições com o intuito de exemplificar a potencial utilização para o ensino do Coronavírus.

### **Imagem 1 – Charge Coronavírus versus Dengue**



**Fonte: Jornal Hoje em Dia, Caderno de Opinião – 12 de março de 2020**

A charge evidencia o alto índice de casos de dengue, enquanto a mídia está centrada em divulgar apenas o novo Coronavírus. Com esta charge, é possível trabalhar com os alunos as duas doenças e conscientizá-los sobre a importância de se buscar combater a nova doença, sem ignorar as já existentes, visto que as consequências no aumento de casos das duas enfermidades são ruins para a sociedade. É possível abordar a unidade temática da disciplina de Geografia “Natureza, ambientes e qualidade de vida” e a unidade temática da disciplina de Ciências “Vida e Evolução”, propostas pela BNCC (Brasil, 2018).

### Imagem 2 – Charge Coronavírus e o Dólar



Fonte: Jornal Hoje em Dia, Caderno de Opinião – 17 de fevereiro de 2020

A charge evidencia o aumento do Dólar e relaciona a situação do Real com os sintomas do Coronavírus. Com esta charge, é possível trabalhar com os alunos o câmbio das moedas mundiais, o que faz uma moeda ser mais valorizada do que outra e os impactos econômicos no Brasil com a desvalorização da moeda nacional. Pode-se trabalhar, também, os sintomas e formas de transmissão do Coronavírus, questionando aos alunos o que levou o autor da charge a utilizar uma máscara hospitalar no rosto da nota. É possível abordar as unidades temáticas da disciplina de Geografia “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, “Conexões e Escalas”, “Mundo do trabalho” e a unidade temática da disciplina de Ciências “Vida e Evolução”, propostas pela BNCC (Brasil, 2018).

### Imagem 3 – Charge Coronavírus e o Carnaval



Fonte: Jornal Hoje em Dia, Caderno de Opinião – 26 de fevereiro de 2020

A charge traz uma crítica sobre o surgimento de casos do Coronavírus no Brasil após o Carnaval. Com esta charge, é possível trabalhar com os alunos os sintomas e formas de transmissão do Coronavírus, informando aos mesmos os motivos que justificam a utilização de máscaras como forma de prevenção. Pode-se extrapolar o conteúdo e apresentar uma reflexão sobre a possível disseminação do vírus durante o período do Carnaval e a real eficácia do uso de máscaras. É possível abordar a unidade temática da disciplina de Ciências “Vida e Evolução”, proposta pela BNCC (Brasil, 2018).

#### **Imagem 4 – Charge Coronavírus e a liberdade**



**Fonte: Jornal O Tempo, Caderno de Opinião – 31 de março de 2020**

A charge apresenta uma crítica sobre o isolamento social determinado pelo Ministério da Saúde. Com esta charge, é possível trabalhar com os alunos como a sociedade está reagindo à necessidade de ter de se manter em casa e trazer uma reflexão sobre o aprisionamento de animais silvestres. É possível abordar a unidade temática da disciplina de Geografia “Natureza, ambientes e qualidade de vida” e a unidade temática da disciplina de Ciências “Vida e Evolução”, propostas pela BNCC (Brasil, 2018).

**Imagem 5 – Charge Coronavírus e a economia**



**Fonte: Jornal O Tempo, Caderno de Opinião – 27 de março de 2020**

A charge apresenta uma crítica sobre o pronunciamento de diversos políticos quanto à necessidade de não atrapalhar a economia, por mais que algumas pessoas morram por complicações do Coronavírus. Com esta charge, é possível criar um debate entre os alunos sobre o que é mais importante: manter a economia ou buscar salvar vidas, trazendo uma reflexão sobre a possibilidade de se equilibrar as duas situações. É possível, também, levar para a sala de aula a relevância do isolamento social para todas as pessoas e não apenas aquelas que se enquadram no grupo de risco. É possível abordar as unidades temáticas da disciplina de Geografia “Mundo do trabalho”, “Conexões e Escalas”, “Natureza, ambientes e qualidade de vida” e a unidade temática da disciplina de Ciências “Vida e Evolução”, propostas pela BNCC (Brasil, 2018).

**Imagem 6 – Charge Coronavírus e o isolamento social**



**Fonte: Jornal O Tempo, Caderno de Opinião – 20 de março de 2020**

A charge apresenta uma crítica sobre o isolamento social determinado pelo Ministério da Saúde, solicitando que as pessoas fiquem em casa. Com esta charge, é possível trabalhar com os alunos a desigualdade social no Brasil, como as pessoas em situação de rua podem se proteger do Coronavírus e estimular os alunos a pensar em políticas públicas que auxiliem essas pessoas durante o período de quarentena. É possível abordar as unidades temáticas da disciplina de Geografia “O sujeito e seu lugar no mundo” e “Mundo do trabalho”, propostas pela BNCC (Brasil, 2018).

**Imagem 7 – Charge Coronavírus e o posicionamento do presidente do Brasil**



**Fonte: Jornal Folha de São Paulo, Caderno de Opinião – 27 de março de 2020**

A charge apresenta uma crítica sobre o posicionamento do atual presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, quanto ao isolamento social determinado pelo Ministério da Saúde. Com esta , é possível trabalhar com os alunos quais as funções do presidente, a importância da democracia e as consequências que esse discurso pode trazer para a disseminação do Coronavírus. É possível abordar as unidades temáticas da disciplina de Geografia “O sujeito e seu lugar no mundo” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, propostas pela BNCC (Brasil, 2018).

**Imagem 8 – Charge Coronavírus e os impactos na vida das pessoas**



Fonte: Jornal Folha de São Paulo, Caderno de Opinião – 24 de março de 2020

A charge apresenta uma crítica sobre as possíveis propostas estipuladas pelos governantes, como manter as contas de água e luz e o corte dos salários. Com esta charge, é possível trabalhar com os alunos a importância da implantação de políticas públicas que possibilitem uma qualidade de vida estável durante momentos excepcionais, como o da atual pandemia. É possível abordar a unidade temática da disciplina de Geografia “Natureza, ambientes e qualidade de vida” e a unidade temática da disciplina de Ciências “Vida e evolução”, propostas pela BNCC (Brasil, 2018).

**Imagem 9 – Charge Coronavírus e a mídia**



**Fonte: Jornal Folha de São Paulo, Caderno de Opinião – 19 de março de 2020**

A charge apresenta uma crítica sobre uma possível histeria provocada pela mídia e pelos governantes quanto ao Coronavírus. Com esta charge, é possível trabalhar com os alunos qual a importância da mídia em situações de pandemia, quais foram os erros cometidos por ela que provocaram histeria na sociedade e como ela deveria atuar. É possível abordar a unidade temática da disciplina de Geografia “O sujeito e seu lugar no mundo”, proposta pela BNCC (Brasil, 2018).

Todas as charges podem ser acessadas nos sites dos respectivos jornais: Jornal Hoje em Dia - <https://www. hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314?page=5> ; Jornal O Tempo - <https://www.otempo.com.br/charges> ; Jornal Folha de São Paulo - <https://fotografia.folha.uol.com.br/charges>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trazer para a sala de aula metodologias de ensino inovadoras que permitam aos estudantes questionar e discutir temáticas contextualizadas é essencial para o desenvolvimento do pensamento científico e crítico.

Apesar de existirem poucas informações sobre a COVID-19, o grande número de charges divulgadas sobre a doença permite a utilização destas para se trabalhar o tema em sala de aula. Além disso, as charges já são utilizadas como auxiliadoras do processo de aprendizagem em diversas disciplinas.

Ao sugerir o uso de charges para o ensino do novo coronavírus, espera-se que os professores se sintam motivados em colocar em prática diferentes metodologias de ensino e busquem promover uma educação atrativa, interdisciplinar e de qualidade para seus alunos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de L. de A. Rego & A. Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENTO, Luciana. BELCHIOR, Gerlaine. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, Ed. Especial, p .334 – 343, 2016.

Disponível em:

<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/98> Acesso em: 04 abr. 2020.

BRAIT, Beth. (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.BRASIL.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.BRASIL.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 04 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **O que é coronavírus?** (COVID-19). 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 04 abr. 2020.

DUARTE, Iolanda Estevão; SARAIVA, Rachel Carolina S.; BARROS, Marcelo Diniz M. A utilização de charges como estratégias para o ensino de ciências. **Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 8-26, 2017. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24795/2/marcelodiniz\\_barros\\_et al IOC 2017.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24795/2/marcelodiniz_barros_et al IOC 2017.pdf) Acesso em: 05 abr. 2020.

ESPIRITO SANTO, Maria Luiza S.; MATOS, Marcela Barbosa; SANTOS, Givaldo Gomes; CAMPOS, Maria Bernardete L. O uso da charge no processo de ensino-aprendizagem de sociologia: práticas pedagógicas e discussões em identidade. **Idealogando**: revista de ciências sociais da UFPE, v. 1, n. 2, p. 55-63, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/idealogando/article/view/22521> Acesso em: 05 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2007.

GOMES, Susy Ferreira. Charge: gênero discursivo e seu uso em sala de aula. **Revista de Letras Juçara**, v. 01, n. 02, p. 125 – 137, 2017. Disponível em: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/1469> Acesso em: 04 abr. 2020.

GONÇALVES, Italo Bruno P. As contribuições da charge para o ensino de história. **Revista Multidebates**, v. 3, n. 1, p. 24-35, 2019. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/127> Acesso em: 04 abr. 2020.

LIMA, Thaís Guimarães. A charge como elemento informativo, crítico e satírico no jornal Aconteceu. **Pós em Revista**, v. 1, n. 1, p. 30, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniuv.edu.br/posemrevista/article/view/412> Acesso em: 04 abr. 2020.

MACÊDO, José Emerson T.; SOUZA, Maria Lindaci G. A charge no ensino de história. In: **Anais do XIII Encontro Estadual de História**, 2013, Rio Grande do Sul, Brasil. Rio Grande do Sul: ANPUH-RS, 2013. Disponível em: [http://www.anpuhpb.org/anais\\_xiii\\_eeph/textos/ST%2004%20-%20Jos%C3%A9%20Emerson%20Tavares%20de%20Macedo%20TC.PDF](http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2004%20-%20Jos%C3%A9%20Emerson%20Tavares%20de%20Macedo%20TC.PDF) Acesso em: 04 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Folha informativa – **COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875) Acesso em: 04 abr. 2020.

SILVA, Eunice Isaias. Charge, Cartum e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. **Revista Solta a Voz**, v. 18, n. 1, p. 41-49, 2007. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/271147816\\_Charge\\_cartum\\_e\\_quadriinhos\\_language\\_m\\_alternativa\\_no\\_ensino\\_de\\_geografia](https://www.researchgate.net/publication/271147816_Charge_cartum_e_quadriinhos_language_m_alternativa_no_ensino_de_geografia) Acesso em: 05 abr. 2020.

SOUZA, Gilmar Pereira *et al.* Imagens, analogias, modelos e charge: distintas abordagens no ensino de química envolvendo o tema polímeros. **Química Nova na Escola**, v. 36, p. 200-210, 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/5071> Acesso em: 04 abr. 2020.